CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM SUJEITOS DE BAIXA RENDA, PROCEDENTES DE SALVADOR, NA FAIXA ETÁRIA DE DEZ ANOS.

Jesnner Bispo Souza¹; Vera Pedreira dos Santos Pepe²

1. Bolsista Fapesb, Graduando em Licenciatura em Letras com Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jesnner2011@gmail.com.

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: verapepe2010@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência fonológica, língua portuguesa, baixa renda.

INTRODUÇÃO

A consciência fonológica (doravante CF) é a capacidade de refletir e manipular conscientemente os sons da fala, compreendendo as unidades fonológicas da língua como as sílabas, as unidades intrassilábicas e os fonemas (MOOJEN et alii, 2003). Segmentar, sintetizar, unir, excluir e transpor sílabas e fonemas em palavras são algumas das habilidades que exemplificam a CF.

O desenvolvimento da CF é considerado importante para a aquisição da leitura e da escrita. No que diz respeito à relação entre a consciência fonológica e o desenvolvimento da lectoescrita, a literatura aponta três tipos: de causa, efeito e reciprocidade. Aos que defendem a relação de causa (BRANT e BRADLEY, 1987) a CF é considerada um pré-requisito para a aquisição da leitura e da escrita, ou seja, quanto mais desenvolvida for a consciência fonológica, melhor será a compreensão da relação fonema-grafema. Segundo os adeptos da relação de efeito (GOSWAMI e BRYANT, 1990), a CF acontece como consequência posterior ao desenvolvimento da lectoescrita. Os adeptos da relação de reciprocidade (MORAIS, MOUSTY e KOLINSKY, 1998) defendem que o desenvolvimento da CF facilitando a aquisição da leitura e escrita e essa aquisição aprimora a CF.

Múltiplas variáveis influenciam no desenvolvimento da consciência fonológica, entre elas, está a variável socioeconômica. (ADAMS et alii, 2006). Sendo assim, de acordo com a sua classe social, o sujeito pode obter um desenvolvimento mais ou menos satisfatório da CF. Nesta pesquisa, foram traçados os perfis linguísticos de oito crianças de baixa renda, moradoras da cidade de Salvador – BA, na faixa etária de dez anos.

Os dados utilizados foram secundários, pois já haviam sido coletados durante a pesquisa “Funções Executivas e Desenvolvimento Cognitivo em Crianças de Baixa Renda em Salvador, Bahia, Brasil” (CEP-Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Parecer 516.118). O instrumento utilizado foi o CONFIAS – Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial (MOOJEN et alii, 2003), que se divide em duas partes, com atividades no nível da sílaba (S) e do nível do fonema (F).

Este estudo teve como objetivo geral descrever e analisar o perfil linguístico de crianças de dez anos em tarefas de CF, e como objetivos específicos identificar possíveis estratégias linguísticas utilizadas pelas crianças, e comparar as escalas de dificuldades identificadas com aquelas propostas pelo CONFIAS. Entende-se por estratégias linguísticas as diferentes maneiras por meio das quais os sujeitos tentam acertar as tarefas propostas. Vale salientar, ainda, que esta pesquisa auxilia profissionais de Letras, Saúde e Educação a reconhecerem que a variável classe social pode ter um impacto no desenvolvimento da CF e, consequentemente, na aprendizagem da lectoescrita.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Os dados (secundários) são de oito sujeitos de baixa renda, todos na faixa etária de dez anos, moradores da cidade de Salvador – BA. O instrumento utilizado na ocasião foi o teste de consciência fonológica CONFIAS: Consciência Fonológica Instrumento de Avaliação Sequencial (MOOJEN et alii 2003).

O instrumento em questão é dividido em duas partes. A primeira delas corresponde ao nível da sílaba e é composta por nove tarefas organizadas de acordo com o nível de dificuldade proposto pelo CONFIAS (da mais fácil à mais difícil). São elas: (S1) Síntese, (S2) Segmentação, (S3) Identificação se sílaba inicial, (S4) Identificação de rima, (S5) Produção de palavra com sílaba dada, (S6) Identificação de sílaba medial, (S7) Produção de rima, (S8) Exclusão e (S9) Transposição. A segunda parte corresponde ao nível do fonema e é composta por sete tarefas que também são organizadas da mais fácil à mais difícil, a saber: (F1) Produção de palavra que inicia com o som dado, (F2) Identificação de fonema inicial, (F3) Identificação de fonema final, (F4) Exclusão, (F5) Síntese, (F6) Segmentação e (F7) Transposição.

Os dados foram tabulados, descritos e analisados. Foram definidas as escalas de dificuldade das tarefas para cada indivíduo a fim de compará-las com os graus de dificuldade apontados no CONFIAS.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O nível silábico é considerado menos complexo em relação ao nível fonêmico (MOOJEN et alii, 2003). Diante disso, esperava-se que os sujeitos investigados apresentassem mais dificuldade nas tarefas do nível do fonema do que nas tarefas do nível da sílaba, fato que foi comprovado, já que todos os sujeitos possuíam pontuações mais altas nas tarefas no nível da sílaba do que no nível do fonema. Outro fator que evidencia a maior complexidade do nível fonêmico é que as crianças investigadas lançaram mão de mais estratégias linguísticas durante a execução das tarefas do nível do fonema do que no nível da sílaba.

Durante a análise dos dados, observou-se que as crianças recorreram a estratégias linguísticas quando tentavam responder corretamente as tarefas propostas pelo examinador. Foram listadas nove estratégias empregadas, partindo da mais utilizada até a menos utilizada, foram elas: Repetição (reprodução ou repetição de algum estímulo durante a resposta do sujeito); Segmentação (segmentação ou separação das sílabas ou fonemas de algum estímulo durante a resposta do sujeito); Soletração (soletração da palavra estímulo); Associação (associação ou aproximação das palavras ou sons produzidos pelo sujeito dos sons ou das palavras estímulo); Apagamento (apagamento de sons ou sílabas do sujeito em relação à palavra estímulo); Diminutivo (utilização do diminutivo para reprodução da palavra estímulo); Lexicalização (uso de uma palavra real diante de uma pseudopalavra dada como palavra estímulo); Confusão fonema letra (troca entre fonemas e letras durante a resposta do sujeito); Troca fonêmica (alteração de fonema da palavra resposta em relação à palavra estímulo).

No nível da sílaba, foram encontradas cinco estratégias com 44 (quarenta e quatro) ocorrências no total. A estratégia mais recorrente foi Repetição, com 28 (vinte e oito) ocorrências (64% do total). As estratégias de Apagamento, Associação e Diminutivo corresponderam a 5 (cinco) ocorrências cada (11% do total). A estratégia de Segmentação só ocorreu 1 (uma) vez, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

TOTAL DE ESTRATÉGIAS DO NÍVEL DA SÍLABA

Gráfico 1: Total de estratégias do nível da sílaba

No nível do fonema, foram encontradas oito estratégias com 73 (setenta e três) ocorrências durante as respostas dos sujeitos, um número maior do que o encontrado no nível da sílaba, uma vez que as atividades do nível do fonema são mais complexas, e que, portanto, resultam em uma quantidade maior de erros. A estratégia de Repetição foi a mais recorrente com 31 (trinta e uma) ocorrências (42% do total), seguida pela estratégia de Segmentação, com 19 (dezenove) ocorrências (26% do total) e pela estratégia de Soleturação, com 11 (onze) ocorrências (15% do total). As demais estratégias utilizadas e suas ocorrências podem ser visualizadas no Gráfico 2, a seguir.

TOTAL DE ESTRATÉGIAS DO NÍVEL DO FONEMA

Gráfico 2: Total de estratégias do nível do fonema

No nível da sílaba, as tarefas (S1) Síntese e (S2) Segmentação foram as consideradas mais fáceis de acordo com as respostas dos sujeitos, seguindo o que foi estipulado pelo CONFIAS. As tarefas (S9) Transposição e (S7) Produção de rima, foram, as mais difíceis. No nível do fonema, as tarefas (F1) Produção de palavra que inicia com o som dado e (F2) Identificação de fonema inicial foram consideradas as mais fáceis. As tarefas (F6) Segmentação e (F7) Transposição, as mais complexas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Esta pesquisa teve como objetivo geral descrever e analisar o perfil linguístico de crianças de baixa renda em tarefas de consciência fonológica, e como objetivos específicos identificar estratégias linguísticas utilizadas pelas crianças, e elaborar uma escala de dificuldades das tarefas executadas, comparando-a com a do teste CONFIAS. O estudo realizado chegou às seguintes conclusões: a) o nível da sílaba é mais complexo do que o nível do fonema; b) no nível da sílaba as tarefas mais fáceis foram (S1) Síntese e (S2) Segmentação e as mais difíceis foram (S9) Transposição e (S7) Produção de rima; c) no nível do fonema, as tarefas mais fáceis foram (F1) Produção de palavra que inicia com o som dado, e (F2) Identificação de fonema inicial, as mais complexas foram (F7) Transposição e (F6) Segmentação; d) os graus de dificuldade das tarefas segundo o CONFIAS mostraram-se diferentes daqueles encontrados nesse estudo; e) os sujeitos utilizaram estratégias linguísticas, sobretudo as estratégias de Repetição, Segmentação, Soletração e Associação.

Estima-se que essa pesquisa possa contribuir para aprimorar futuros trabalhos de professores e profissionais interessados, para observar, identificar e solucionar dificuldades apresentadas pelos alunos na aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, MJ et alii. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed; 2006
- BRYANT, Peter e BRADLEY. **Problemas de leitura na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- CERQUEIRA, Juciana Santos. **Consciência fonológica e aquisição da escrita: perfil dos sujeitos do ensino fundamental I em Euclides da Cunha – BA**. 2016. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016.
- COSTA, Renata Gomes da. **Consciência fonológica em adultos da EJA**. 2012. Dissertação (mestrado) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012
- GOSWAMI, U; BRYANT, P. **Phonological skills and learning to read**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1990.
- GUEDES, Mariana Chaves Ruiz. **Consciência fonológica em períodos pré e pós alfabetizado**. 2009. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- MOOJEN, Sônia, LAMPRECHT, Regina et alii. **CONFIAS. Consciência fonológica: instrumento de avaliação sequencial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- MORAIS, J.; MOUSTY, P.; KOLINSKY, R. **Why and how phoneme awareness helps learning to read**. In: HULME, Charles, JOSHI, R.M. Reading and spelling: development and disorders. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998.
- SANTANA, Thayane Sampaio Campos. **Consciência fonológica em crianças dos 1º e 2º anos do ensino fundamental**. 2016. Trabalho de conclusão de curso (especialização) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016.